

Preceptoria na formação médica: O conhecimento dos preceptores sobre competências em cenários de prática

Preceptory in medical training: The knowledge of preceptors on skills in practice scenarios

Preceptoría en Educación Médica: El conocimiento de los preceptores sobre competencias en escenarios de práctica

Recebido: 21/05/2022 | Revisado: 10/06/2022 | Aceito: 14/06/2022 | Publicado: 16/06/2022

Cibele Cristine Remondes Sequeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9427-2282>
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil
E-mail: cibelesequeira@gmail.com

Celso Machado Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3835-2979>
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil
E-mail: celsomachado1@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as competências interpretadas como relevantes pelos preceptores que atua no contexto da Estratégia da Saúde da Família. Desenvolveu-se uma pesquisa utilizando dados quantitativos e qualitativos, coletados junto a profissionais de medicina e de enfermagem que atuam como preceptores de alunos do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior. As principais competências identificadas como necessárias para a atividade da preceptoria estão relacionadas a integração da teoria e prática, o aprimoramento do raciocínio crítico-reflexivo do aluno, por meio de avaliações, *feedbacks* construtivos e proficientes. Identificou-se que parcela significativa dos preceptores não realizou formação específica para o desenvolvimento desta atividade. Esta lacuna de formação, se posiciona como um importante elemento a ser superado pelas Instituições de Ensino Superior que encaminham seus alunos para a atividade prática, com a colaboração de um preceptor. A oferta de capacitação para o preceptor, proporcionaria o estabelecimento de padrões de conduta para realizar a atividade de avaliação e de melhoria do sistema de ensino e aprendizagem dos alunos de medicina.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem experiencial; *Feedback*; Instituição de ensino superior; Sistema Único de Saúde.

Abstract

The objective of this study was to analyze the competences interpreted as relevant by the preceptors who work in the context of the Family Health Strategy. A research was developed using quantitative and qualitative data, collected from medical and nursing professionals who act as preceptors of students of the medical course of a Higher Education Institution. The main competences identified as necessary for the activity of preceptorship are related to the integration of theory and practice, the improvement of the critical-reflexive reasoning of the student, through assessments, constructive and proficient feedbacks. It was identified that a significant portion of the preceptors did not undergo specific training for the development of this activity. This training gap is positioned as an important element to be overcome by Higher Education Institutions that send their students to practical activity, with the collaboration of a preceptor. The provision of training for the preceptor would provide the establishment of standards of conduct to carry out the activity of evaluation and improvement of the teaching and learning system of medical students.

Keywords: Teaching; Experiential learning; Feedback; Higher education institution; Health Unic System.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar las competencias interpretadas como relevantes por los preceptores que actúan en el contexto de la Estrategia de Salud de la Familia. Se desarrolló una investigación utilizando datos cuantitativos y cualitativos, recolectados de profesionales médicos y de enfermería que actúan como preceptores de estudiantes de medicina en una Institución de Educación Superior. Las principales competencias identificadas como necesarias para la actividad de preceptoría están relacionadas con la integración de la teoría y la práctica, la mejora del razonamiento crítico-reflexivo del estudiante, a través de evaluaciones, retroalimentación constructiva y competente. Se identificó que una parte importante de los preceptores no realizaban una formación específica para el desarrollo de esta actividad. Esta brecha formativa se posiciona como un elemento importante a ser superado por las Instituciones de Educación Superior que orientan a sus estudiantes a actividades prácticas, con la colaboración de un preceptor. La oferta de formación para

el preceptor contemplaría el establecimiento de normas de conducta para realizar la actividad de evaluación y perfeccionamiento del sistema de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes de medicina.

Palabras clave: Enseñanza; Aprendizaje experimental; *Feedback*; Institución de enseñanza superior; Sistema Único de Salud.

1. Introdução

A educação dos graduandos é influenciada por inúmeros fatores e a didática do docente, o preceptor, é apontada por diversos autores, como a razão que determina a qualidade do aprendizado (Schwartz et al., 2022).

A educação experiencial se posiciona como um importante elemento no processo do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, integrando a teoria e a prática, e propiciando a formação de profissionais qualificados. Essa educação corresponde às expectativas das demandas contemporâneas da saúde pública (Pimentel, 2007, Biberg-Salum et al., 2020). No curso de graduação em medicina, como em outros da área de saúde, o processo de incorporação do exercício prático da profissão é apoiado por um preceptor. O preceptor é o responsável por orientar o aluno no desenvolvimento das rotinas da profissão, possibilitando ao receptor o aprimoramento do seu raciocínio clínico (Powers et al., 2019). Assim, o treinamento clínico desenvolvido no atendimento de pacientes, complementa o conteúdo didático obtido pelo aluno em sala de aula (Gatewood & Gagne, 2019).

O processo de preceptoria envolve uma complexa interação interpessoal, na qual o preceptor deve propiciar ao receptor mudanças com contemplem o aprendizado, o crescimento e a mudança comportamental (Boud, 2015, Molloy & Boud, 2013). Assim, a preceptoria deve possuir foco no aluno, e ser ambientada em uma atmosfera propicia a cultura da aprendizagem (Ramani et al., 2019, Sargeant et al., 2018, Telio et al., 2015). As atividades e experiências desenvolvidas durante a preceptoria possibilitam a transposição do conhecimento teórico em vivência prática (Cox, 2012).

Os ambientes de realização das atividades de aprendizado devem consubstanciar diferentes atores, tais como: o paciente, a comunidade, o hospital, a indústria, os órgãos profissionais, a universidade, postos de atendimento básico e clínicas especializadas (Lucas, 2018). Demandando do processo de preceptoria, o gerenciamento de todos estes atores, bem como das diferentes relações que se desenvolvem.

Como parte do processo de aprendizagem, o preceptor deve possuir a habilidade de proporcionar *feedback* ao receptor, com a finalidade de possibilitar ao aluno avaliar e refletir as ações desenvolvidas (Molloy & Boud, 2013, Telio et al., 2015). O processo de *feedback* deve ser realizado de forma adequada, a fim de evitar um posicionamento defensivo ou de rejeição pelo aluno (Mann et al., 2011). O estabelecimento de processos padronizados de conduta na preceptoria auxilia a realização do *feedback* e da avaliação do processo de preceptoria (Lucas et al., 2018). Identifica-se no contexto internacional a necessidade de as universidades estabelecerem padrões globais, a fim de possibilitar a mobilidade dos alunos e dos profissionais, para além das fronteiras de onde realizaram a sua formação (Cisneros et al., 2013).

Os indivíduos que atuam como preceptores, se posicionam como um importante componente do processo de formação dos futuros profissionais, e de desenvolvimento da identidade profissional (Trede et al., 2016). Assim, a competência e a qualificação dos preceptores são fatores fundamentais para a formação não somente do profissional, mas de todo o sistema de saúde. A escolha de profissionais para atuarem como preceptores deve se apoiar em critérios que auxiliem no desenvolvimento da atividade, dentre os quais se destacam: a competência clínica, o entusiasmo pelo ensino, a capacidade de fornecer orientação na resolução de problemas e julgamento clínico, a capacidade de ser construtivo no momento de apresentar o *feedback* seja ele positivo ou negativo, a empatia para com os alunos e o discernimento de promover a autonomia do aluno quando apropriado (Mohide et al., 2012). Assim, o currículo de preparação de preceptores deve contemplar, a dinâmica de realizar o *feedback*, as funções e responsabilidades do profissional da área, os estilos e princípios de aprendizagem de adultos, o discernimento de priorização de atividades, o gerenciamento do tempo, a capacidade de realizar a avaliação das atividades desenvolvidas, saber se comunicar, realizar o gerenciamento de conflitos, o desenvolvimento do trabalho em equipe, o cuidado centrado no paciente,

a cultura da segurança, a prática baseada em evidências e o pensamento crítico (Sharpnack et al., 2014, Windey et al., 2015, Wu, 2016).

Frente a relevância do processo de preceptoria na formação do aluno e na consolidação do profissional que atua como médico, esta pesquisa apresenta como objetivo analisar as competências interpretadas como relevantes pelo preceptor que atua no contexto da Estratégia da Saúde da Família.

2. Metodologia

Este estudo se posiciona como exploratório descritivo de abordagem mista (Gil, 2017). A utilização da técnica mista, que incorpora dados qualitativo e quantitativos, está amparada na complexidade dos fenômenos que ocorrem na área da saúde (Santos et al., 2017).

O estudo foi realizado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Município de São Caetano do Sul, especificamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), posicionadas como campo de atividades práticas do curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Nesse cenário, identifica-se um agrupamento de 60 estudantes por semestre, que realizam atividades da unidade curricular de Interação em Saúde na Comunidade. A atuação dos alunos nas UBSs é monitorada por um grupo de 20 profissionais médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF). Assim, o grupo de análise desta pesquisa é composto por vinte profissionais que realizam a preceptoria, sendo 10 enfermeiros e 10 médicos. A caracterização desta amostra se deu pelo fato de ser este o total de profissionais alocados nestas unidades, e que exercem o papel de preceptores dos alunos do curso de medicina da USCS.

Os profissionais que atuam como preceptores responderam a um questionário encaminhado eletronicamente. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística simples utilizando-se números absolutos e percentuais (%). O questionário foi estruturado na escala Likert, desta forma os respondentes expressaram o perfil por meio da concordância ou não, de proposições apresentadas pelo estudo. Os dados qualitativos foram analisados seguindo as etapas da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Como estratégia de pesquisa, o nome dos entrevistados foi omitido no momento de apresentar as respostas realizadas. Este estudo optou por codificar os médicos com a letra 'M' e os enfermeiros com a letra 'E', de forma sequencial a coleta de dados. Exemplificando, quando aparecer 'M1' trata-se do primeiro médico entrevistado, e assim sucessivamente. A Tabela 1 apresenta o perfil dos preceptores que participaram da pesquisa.

Tabela 1. Características dos preceptores entrevistados.

Variáveis	Enf	Med
	N	N
Gênero		
Feminino	8	3
Masculino	2	7
Idade		
De 20 a 30 anos	0	3
De 31 a 40 anos	5	3
De 41 a 50 anos	4	2
De 51 a 60 anos	0	2
Acima de 60 anos	1	0
Vínculo Empregatício		
Fundação do ABC	6	8
Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul	4	2
Tempo de Formação		
Até 5 anos	1	5
De 6 a 10 anos	3	3
De 11 a 20 anos	5	0
De 21 a 30 anos	1	2

Nota: Enf - Enfermeiro(a); Med - Médico(a).

Fonte: Dados da pesquisa.

Os preceptores entrevistados se apresentam de forma diversa, não estabelecendo nenhuma limitação ao desenvolvimento do estudo. Destaca-se que, todos os preceitos éticos foram respeitados durante a realização da pesquisa, que foi avaliada e aprovada por comitê de ética sob o parecer consubstanciado nº 40004.392.680. Os dados obtidos são apresentados na próxima seção.

3. Resultados

O primeiro aspecto a se verificar nos profissionais que desenvolvem a preceptoria, foi a existência de formação previa para esta atividade. Os dados da Tabela 2 apontam que apenas 50% dos profissionais de enfermagem, e 30% dos profissionais de medicina obtiveram formação para realizar esta atividade. Os dados apontam que no agregado dos entrevistados 60% não realizaram cursos preparatórios para a atividade de preceptoria, indicando baixo interesse na obtenção desta formação específica. Para aqueles que realizam a formação em preceptoria se identifica o predomínio de cursos com duração de um ano.

Tabela 2. Características de formação dos preceptores.

Variáveis	Enf	Med
	N	N
Formação em Preceptoria		
Sim	5	3
Não	5	7
Período de formação em preceptoria		
Antes do início da atividade	3	2
Após o início da atividade	2	1
Não informou	5	7
Período		
1998	1	0
2010	1	0
2012	0	1
2014	2	1
2019	1	1
Não Informou	5	7
Duração do Curso de preceptoria		
1 semana	0	1
2 meses	1	1
1 ano	3	1
4 anos	1	0
Não informou	5	7

Nota: Enf - Enfermeiro(a); Med - Médico(a)

Fonte: Dados da pesquisa.

Para apresentar os dados originários do questionário, optou-se pelo agrupamento das informações obtidas, por meio da escala Likert, em apenas dois grupos de informação. O primeiro grupo designado com SIM incorpora as respostas apresentadas como ‘Concordo Totalmente’ e ‘Concordo Parcialmente’. Para os pesquisadores este posicionamento indicam a concordância conceitual e a realização pratica das ações pelos preceptores. Enquanto o segundo grupo incorpora as respostas ‘Indiferente’, ‘Discordo Parcialmente’ e ‘Discordo Totalmente’ dos entrevistados, e expressão a não concordância conceitual ou não realização prática das ações pelos preceptores. A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos com a aplicação do questionário com a escala Likert.

Tabela 3. Posicionamento dos preceptores da realização de suas atividades.

Variáveis	Enfermeiro(a)		Médico(a)	
	Sim	Não	Sim	Não
Acredito que para o desenvolvimento eficaz da preceptoria é fundamental a interlocução da Universidade com o serviço médico responsável pelo atendimento da população.	10	0	10	0
Reconheço a necessidade de constantemente adquirir e de reciclar conhecimentos frente às descobertas e desenvolvimento tecnológico do mundo globalizado, e incorporar nas atividades de preceptoria.	10	0	10	0
Julgo ser necessário realizar a minha avaliação do aluno e apresentar o <i>feedback</i> ao aluno dos atendimentos realizados, e entendo que isto interferir na motivação do estudante.	7	3	9	1
Desenvolvo atividades de pesquisa e sistematização de saberes com os estudantes da preceptoria.	10	0	8	2
Identifico a atividade de preceptoria com educativa.	10	0	10	0
Concordo que de forma contínua devo ampliar a minha capacitação para o exercício da profissão e o desenvolvimento da atividade de preceptoria.	10	0	10	0
Considero-me apto para orientar os estudantes na preceptoria	10	0	10	0
Minha atividade de preceptoria é reconhecida pelos profissionais da Instituição Superior de Ensino dos alunos.	9	1	9	1
A avaliação do desempenho do estudante é minha responsabilidade, logo devo realizá-la de forma contínua e profícua.	10	0	10	0
Para o exercício da preceptoria com os estudantes de medicina considero importante conhecer a metodologia de ensino da Universidade em que estudam.	10	0	10	0
Durante o atendimento estímulo o estudante na prática da problematização, identificando um problema e buscando resoluções.	10	0	10	0
Para possibilitar o melhor atendimento, busco de forma contínua a melhora da minha capacitação, para adequar-me às demandas da comunidade.	10	0	10	0
Realizo as minhas atividades clínicas de forma integrada ao meu papel como preceptor.	10	0	10	0
Considero a minha comunicação com todos os envolvidos no atendimento clínico como importantes para a aprendizagem do estudante.	10	0	10	0
Percebo as demandas institucionais do serviço de saúde pública, e oriento o estudante a se inteirar sobre os desafios e problemas da população.	10	0	10	0

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 indica, pelos entrevistados, os pontos relevantes do desenvolvimento da atividade de preceptoria. O primeiro aspecto está relacionado ao papel da universidade que encaminha os alunos para as atividades práticas. Identifica-se a necessidade da universidade estabelecer canal de comunicação e de troca de aprendizagem com os preceptores, bem com apresentar as metodologias de ensino que estão sendo utilizadas no ambiente acadêmico. Os preceptores interpretam como importante a contínua atualização, que deve ser compartilhada com os alunos durante as atividades de preceptoria. Também fica evidente a responsabilidade dos preceptores na avaliação dos alunos, e na apresentação de *feedbacks* que possibilitem o processo de aprendizado dos alunos. E finalmente, os profissionais de medicina e de enfermagem se identificam como aptos, para o desenvolver o processo de preceptoria dos alunos de medicina.

Com a finalidade de coletar informações adicionais que corroborassem para o entendimento da relação entre os preceptores e os alunos, os pesquisadores realizaram a entrevista destinada a captar informações adicionais, as obtidas com o auxílio do questionário. A Tabela 4 apresenta os dados qualitativos adquiridos por meio das entrevistas realizadas com os preceptores. Em função do alto volume de dados coletados, optou-se por apresentar os depoimentos que expressam um conjunto comum de relatos.

Tabela 4. Fatores relevantes ao desenvolvimento da atividade de preceptoria.

Tema	Padrão de respostas obtidas
Conhecimento Técnico	E3 -A robustez, o reconhecimento e o fortalecimento da atenção primária à saúde dependem diretamente da formação do especialista em cuidados primários. M1 - Conhecimento técnico e científico na área de atuação, seja na qualidade de profissional da rede de São Caetano do Sul como na educação. Conhecer o funcionamento do município, dos dispositivos e demais equipamentos da saúde. M9: Conhecimento técnico e experiência na área proposta.
Ensino, Educação	E1: Estimular a visão crítica. E2: Habilidade de lidar com as dificuldades dos alunos. E9: A preceptoria visa aproximar os estudantes à realidade de vida e saúde da população. M2: Trabalhar com todo tipo de potencial e respeitar as limitações dos alunos. M3: Conhecimento em métodos de ensino médico. M7: Capacitação pedagógica e gostar do que está fazendo.
Gestão, Administração, Gerenciamento	E3: Liderança e noção gerenciamento são importantes, pois as turmas são grandes é necessária uma divisão assertiva dos alunos. E4: Resolutividade. M1: Menor demanda de pacientes no período com os alunos. M6: Manter agenda com número de consultas condizente para ter tempo de preceptoria. M9: Capacidade de tomar decisões médicas de forma didática.
Engajamento com a Equipe	E5: Engajamento com a equipe da UBS, pois necessitamos da ajuda de todos os outros profissionais. M5: Engajamento e empatia com a equipe.
Comunicação	E1: Capacidade de transmitir as informações técnicas de modo a ser entendido e compreendido facilmente. E2: Escuta qualificada, empatia, (...), capacidade de motivar os alunos. E5: Ter boa comunicação, com a universidade e com o serviço de saúde. M7: Melhoria da comunicação para desempenho da preceptoria. M8: Inteligência emocional.
Prática	E1: Experiência na área. E2: Domínio da prática clínica. M2: Conhecimento técnico e experiência na área. M6: Experiência clínica, prática em Medicina Família e Comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio dos relatos apresentados na Tabela 4, observa-se que os preceptores atuam com a finalidade de possibilitar que o conhecimento adquirido durante a formação na graduação esteja associado as experiências práticas vivenciadas, e ajustadas a realidade da comunidade por eles atendida. O desenvolvimento da preceptoria de ser apoiado em uma perspectiva crítica, que possibilite analisar de forma holística o paciente, que desenvolva a capacidade de superar as dificuldades e restrições que ocorram durante o atendimento, e que fomente a interação com todos os demais atores envolvidos, de forma empática e com comunicação adequada. Esta abordagem possibilita ao estudante se aproximar da realidade da saúde da população, e do sistema público de gestão da saúde. A preceptoria, embora incentive ao aluno a realizar várias atividades e superar os desafios intrínsecos do atendimento do paciente, deve respeitar os limites dos alunos, a individualidade dos pacientes, e o processo de ensino e aprendizado a que se propõe.

4. Discussão

O estudo analisou os profissionais de enfermagem e de medicina no desenvolvimento da atividade de preceptoria com os alunos de medicina. Não se observou diferença de resposta entre estas duas categorias de profissionais analisadas, fato este que se posiciona como positivo, pois indica um entendimento comum no desenvolvimento da preceptoria, entre os enfermeiros e médicos.

Os dados coletados apresentam alinhamento entre as práticas de preceptoria realizadas, e as proposições teóricas identificadas na literatura, além de possibilitar itens adicionais de reflexão. Como primeiro aspecto a se considerar, observou-se que a preceptoria é interpretada pelos profissionais como um processo de preparação dos alunos para as rotinas de atendimento

que realizaram, e desenvolvimento do raciocínio clínico decorrente da realização da anamnese com os pacientes (Powers et al., 2019), em complemento ao aprendizado obtido em sala de aula (Gatewood & Gagne, 2019).

As atividades de preceptoria realizadas estabelecem como foco de atenção o paciente e o aluno, no entanto, busca-se proporcionar a este a experiência de transformar o conhecimento teórico em prático (Boud, 2015, Molloy & Boud, 2013, Ramani et al., 2019, Sargeant et al., 2018, Telio et al., 2015, Cox, 2012). Identificou-se que o processo de preceptoria está atento a todos os agentes envolvidos no atendimento ao paciente, não se limitando ao ambiente circunscrito a sala de consulta. O desenvolvimento da preceptoria incorporando esta diversidade de relações possibilita ao estudante a oportunidade de aprender como estas interações ocorrem, bem como os protocolos envolvidos no processo de comunicação e encaminhamento do paciente para outros procedimentos (Lucas, 2018).

Observa-se nos profissionais que atuam como preceptores, a importância de se realizar a avaliação dos alunos e fornecer um *feedback* construtivo que possibilite ao aluno avaliar as ações realizadas, e refletir o aprendizado e as condutas que necessitem ser melhoradas (Molloy & Boud, 2013, Telio et al., 2015). Não se identificou nos depoimentos, o relato da existência de padrões para a avaliação dos alunos, nem mesmo o de como realizar o *feedback* para os alunos. Em contrapartida também não se indicou a necessidade da existência destes padrões, que são interpretados como relevantes nos processos de avaliação e de *feedback* para os alunos (Lucas et al., 2018, Cisneros et al., 2013).

Os preceptores se posicionam com cientes da importância da sua atividade na formação dos novos profissionais de medicina, bem como no desenvolvimento da identidade profissional (Trede et al., 2016). Adicionalmente, os preceptores identificam que a sua qualificação profissional, a sua atualização em relação aos procedimentos, e a sua competência na realização das anamneses, são fatores relevantes no processo de preparação do futuro médico (Trede et al., 2016, Mohide et al., 2012). Finalizando as análises dos dados, é possível constatar a adequação da existência de programas de preparação de preceptores, incorporando as atividades clínicas e gerenciais da profissão de médico (Sharpnack et al., 2014, Windey et al., 2015, Wu et al., 2016).

5. Considerações Finais

A atividade de preceptoria se posiciona como um importante componente na formação dos profissionais de medicina, e de estabelecimento da identidade da categoria. As principais competências identificadas como necessárias para o desenvolvimento da preceptoria estão relacionadas a transformação do conhecimento teórico em prático, estimulando o aprimoramento do raciocínio crítico do aluno, por meio de avaliações e *feedbacks* construtivos e proficientes.

O preceptor tem um papel fundamental para que o aluno reconstrua, produza e elabore conhecimento. (Schwartz et al., 2022).

Identifica-se nos profissionais que atuam como preceptores, a necessidade da constante atualização de conhecimentos, para a manutenção das competências necessárias para exercer a atividade. No entanto, observa-se que poucos realizaram formação específica para exercer esta função. Neste conteúdo, emana a proposição de que as Instituições de Ensino Superior, que encaminham seus alunos para a realização de atividades práticas de atendimento, ofertem cursos de qualificação e atualização aos profissionais que atuaram como preceptores. A atuação das Instituições de Ensino Superior na preparação dos preceptores apresenta como benefícios, a possibilidade de estabelecer uma proposta curricular que se atualize de acordo com as demandas da sociedade; construir um sistema padrão de avaliação e *feedback* entre os preceptores e alunos, possibilitando as partes envolvidas maior sinergia. Assim, a oferta de formação continuada e de atualização pela Instituição de Ensino Superior, aos preceptores que recebem seus alunos no atendimento prático, proporcionaria um processo de melhoria do sistema de ensino, e principalmente de formação de profissionais para o mercado.

Pesquisas têm demonstrado a natureza da informação da formação médica e apresentam avanços no que diz respeito as abordagens teóricas. Porém, observarmos lacunas a serem preenchidas quanto a diferentes perspectivas, frente a inserção dos

acadêmicos, precocemente, em campos da prática partindo das perspectivas metodológicas, formação do preceptor, interlocução do preceptor com a universidade e conhecimento do Projeto político pedagógico da instituição. Sugerindo posteriormente alguns indicadores para validarmos algumas estratégias na conduta do preceptor, uma vez que esse profissional desempenha um papel bastante significativo na formação médica contemporânea.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Biberg-Salum, T. G., Monteiro, R. C., Barbosa, A. H. P. & Duarte, A. C. R. (2020). Quais são as competências necessárias para ser um bom professor? Concepções dos docentes de um curso de medicina. *Rev Ens Educ Ciênc Hum*; 21(3):297-302. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n3p297-302>
- Boud, D. (2015). Feedback: Ensuring that it leads to enhanced learning. *Clin Teach*; 12:3-7. 10.1111/tct.12345
- Cisneros, R. M., Jawaid, S. P. & Kendall, D. A., et al. (2013). International practice experiences in pharmacy education. *Am J Pharm Educ*; 77(9):1-6. <https://doi.org/10.5688/ajpe779188>
- Cox, C. D. (2012). Sharing ideas in experiential education. *Am J Pharm Educ*; 76(3):45. <https://doi.org/10.5688/ajpe76345>
- Gatewood, E. & Gagne, J.C. (2019). The one-minute preceptor model: A systematic review. *J Amer Assoc Nurse Pract*; 31(1):46-57. 10.1097/JXX.0000000000000099
- Gil, A.C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.), Atlas.
- Lucas, C. (2018). The need for standardized evaluation and feedback processes for experiential placements worldwide. *Res Social Adm Pharm*; 14(1):116-117.
- Lucas, C., Williams, K., Tudball, J. & Walpole, R.L. (2018). Community, hospital and industry preceptor perceptions of their role in experiential placements-the need for standardization of preceptor responsibilities and evaluations on students. *Curr Pharm Teach Learn*; 10(11):1447-55. <https://doi.org/10.1016/j.cptl.2018.08.002>
- Mann, K., van der Vleuten, C. & Eva, K., et al. (2011). Tensions in informed self-assessment: How the desire for feedback and reticence to collect and use it can conflict. *Acad Med*; 86:1120- 1127. 10.1097/ACM.0b013e318226abdd
- Mohide, E.A., Gerardi, O., Norman, D.; Cavalieri, V.; McKey, C.A.; Jennings, B. & Seidlitz, W. (2012). Selecting nurse preceptors: What qualities and characteristics should be considered? *In: 23rd International Nursing Research Congress 2012*; Retrieved from: <https://docplayer.net/4630962-Selecting-nurse-preceptors-what-qualities-characteristics-should-be-considered.html>
- Molloy, E. & Boud, D. (2013). Seeking a different angle on feedback in clinical education: The learner as seeker, judge and user of performance information. *Med Educ*; 47:227-229
- Pimentel, A. (2007). A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. *Estudos psicológicos*; 12(2):159-68. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000200008>
- Powers, K., Herron, E. K. & Pagel, J. (2019). Nurse preceptor role in new graduate nurses' transition to practice. *Dimens Crit Care Nurs*; 38(3):131-36. 10.1097/DCC.0000000000000354
- Ramani, S., Konings, K. D., Ginsburg, S. & van der Vleuten, C. P. M. (2019). Twelve tips to promote a feedback culture with a growth mind-set: Swinging the feedback pendulum from recipes to relationships. *Med Teach*; 41:625-631. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2018.1432850>
- Santos, J. L. G., Erdmann, A. L., Meirelles, B. H. S., Lanzoni, G. M. M., Cunha, V. P. & Ross R. (2017). Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto Contexto Enferm*; 26(3):e1590016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>
- Sargeant, J., Lockyer, J. M. & Mann, K., et al. (2018). The R2C2 model in residency education: How does it foster coaching and promote feedback use? *Acad Med*; 93:1055-1063. 10.1097/ACM.0000000000002131
- Schwartz, S., Vieira, M. A. & Abrão, R. K. (2022). Um olhar para as novas diretrizes concernentes à formação docente. *Research, Society and Development*, 11(7), e24211730087, 10.33448/rsd-v11i7.30087
- Sharpnack, P.A., Moon, H. M. & Waite, P. (2014). Closing the practice gap. *J Nurses Prof Develop* 2014; 30:254-260.
- Telio, S.; Ajjawi, R. & Regehr, G. (2015). The “educational alliance” as a framework for reconceptualizing feedback in medical education. *Acad Med*; 90:609-614. 10.1097/ACM.0000000000000560
- Trede, F., Sutton, K. & Bernoth, M. (2016). Conceptualisation and perceptions of the nurse preceptor’s role: A scoping review. *Nurse Educ Today* ; 36:268-274. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.07.032>
- Windey, M., Guthrie, K., Sullo, E., Lawrence, C., Weeks, D. & Chapa, D. (2015). A systematic review on interventions supporting preceptor development. *J Nurses Prof Develop*, 2015; 31, 312-323. 10.1097/NND.0000000000000195
- Wu, X. V., Enskar, K., Heng, D. G. N., Pua, L. H. & Wang, W. (2016). The perspectives of preceptors regarding clinical assessment for undergraduate nursing students. *Inter Nursing Rev* 2016; 63:473-81. <https://doi.org/10.1111/inr.12272>